

# F Ó R U M L I N G U Í S T I C O

## APRESENTAÇÃO

VOLUME 12, NÚMERO 4

A *Fórum Linguístico* chega ao seu quarto e último número de 2015 repleta de bons textos e instigantes discussões. São oito artigos, um resenha e uma entrevista, de pesquisadores de diversas universidades brasileiras – além de uma entrevista com o pesquisador suíço Joaquim Dolz. O periódico permanece, assim, marcado pela heterogeneidade das problematizações e pelos variados pontos de vista na abordagem da língua e da linguagem.

O número tem início com o artigo **Questões de língua no Brasil oitocentista**, de autoria de Hosana dos Santos Silva, da Universidade Federal de São Paulo, e de Marilza de Oliveira, da Universidade de São Paulo. As pesquisadoras investigam o século dezenove e a formação de um Português Culto Brasileiro, produzido a partir de dois modelos, a saber: um mais tradicional e de prestígio, cuja origem é Portugal; outro elaborado no Brasil, segundo a ordem de um discurso nacionalista.

O segundo artigo desta *Fórum* é de Thomas Massao Fairchild, da Universidade Federal do Pará. Intitulado **A tradução nos processos de produção de conhecimento sobre o ensino de línguas: esboço de algumas questões para pesquisa**, o escrito traça uma análise discursiva da tradução e da produção do “conhecimento” nos cursos de Letras, voltando suas discussões para problemáticas como a *autoria* e o *comentário* na construção de um Projeto Político Pedagógico de Curso de Letras e na escritura de uma dissertação de mestrado da área.

**Estudo histórico do complemento acusativo de 2ª pessoa do singular** é o terceiro artigo deste número. Escrito por Camila Duarte de Souza e Célia Regina dos Santos Lopes, ambas da Universidade Federal do Rio de Janeiro, o texto parte da Sociolinguística Histórica e investiga o emprego de pronomes no Português Brasileiro num *corpus* de 504 cartas (do Rio de Janeiro), escritas num período de cem anos (1880-1980). As autoras concluem que o clítico *te* foi o mais empregado como complemento acusativo de 2ª pessoa, no universo de missivas familiares e amorosas observadas na pesquisa.

Marize Barros Rocha Aranha e Cláuberson Correa Carvalho, da Universidade Federal do Maranhão, são os autores do quarto artigo presente neste quarto número de 2015, **“Pronta para brilhar muito, Aquariana?”: o ethos do discurso de autoajuda para adolescentes**. O artigo analisa discursos de três edições da revista *Capricho*, publicadas em 2014, de acordo com o conceito de *ethos* discursivo elaborado por Dominique Maingueneau (entre outras discussões do campo do discurso), lido no texto segundo efeitos de espontaneidade e efeitos de autoridade.

O quinto artigo que vem a lume nesta *Fórum* é **“Sobre piri e guetes”: análise morfológica das construções cunhadas a partir de splinters de “periguete”**, de Wallace Bezerra de Carvalho e de Carlos Alexandre Gonçalves, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Em seu trabalho, os autores defendem a hipótese de que as formas *piri* e *guete*, pesquisadas em diversos *sites* da internet e entre vinte falantes de Português Brasileiro, podem ser consideradas *splinters* de periguete, segundo os critérios de Laurie Bauer para a definição deste fenômeno morfológico.

**A não-coincidência interdiscursiva: marca da responsabilidade enunciativa em monografias de conclusão de curso de Letras**, de Ilderlândio Assis de Andrade Nascimento, da Universidade Federal da Paraíba, é o sexto artigo desta *Fórum Linguístico*. Partindo da Análise Textual dos Discursos, o artigo analisa a seção de *revisão bibliográfica* de dez monografias de conclusão de curso de Letras e as estratégias adotadas pelos acadêmicos-autores para a construção de um discurso em que se misturam táticas de assunção e de atribuição de sentidos entre o texto monográfico e a heterogeneidade enunciativa que o constitui.

O sétimo artigo deste número é de autoria de Hilaine Gregis, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Problemas de macroestrutura em dicionários de língua latina: uma proposta de reestruturação** debruça-se sobre os três dicionários de Língua Latina de maior circulação acadêmica no Brasil e problematiza algumas questões micro e macroestruturais que, segundo a autora, dificultariam o processo de ensino e aprendizagem, sobretudo para estudantes de fases iniciais de Latim.

O último dos artigos deste número quatro intitula-se **A produção oral em um livro didático de italiano para estrangeiros**. Escrito por Jefferson Evaristo do Nascimento Silva e Annita Gullo, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, o texto analisa a utilização e a suposta inadequação do conceito de “comunicativo” nas atividades presentes em um livro de italiano para estrangeiros – o *Chiaro!*

–, a partir de reflexões sobre o livro didático, sobre os documentos oficiais europeus de ensino de línguas (o chamado Quadro Comum Europeu de Referência - QCER) e sobre a “competência comunicativa”.

Indo adiante, a seção **Resenha** avalia o livro *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia* (v.7), organizado por Aparecida Negri Isquerdo e Giselle Olivia Mantovani Dal Corno e publicado pela UFSM, em 2014. Os resenhistas, Raphael Marco Oliveira Carneiro e Guilherme Fromm, da Universidade Federal de Uberlândia, fazem notar a importância do livro e o papel central que ele ocupa nos estudos lexicais do Brasil, tanto na graduação quanto na pós-graduação.

O número encerra-se com a seção **Entrevista**, que traz um diálogo entre Joaquim Dolz, da *Université de Genève*, e Cleide Inês Wittke, da Universidade Federal de Pelotas. Na entrevista, são abordados temas como o ensino de línguas, a formação dos docentes e a pesquisa no campo de ensino e aprendizagem. Além disso, trava-se um franco debate sobre o “fracasso no ensino da leitura e da escrita no contexto brasileiro” e sobre a utilização massiva do livro didático como (única) ferramenta docente.

Por fim, depois de apresentar os textos desta quarta *Fórum Linguístico* de 2015, é preciso agradecer. Primeiro, aos leitores, que têm acompanhado em número crescente o periódico e contribuído para sua difusão. Depois, de forma enfática, aos colaboradores da revista: aos autores dos artigos deste número, à equipe de pareceristas, de revisores e de editores e ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFSC, que tornaram possível o acontecimento de mais este número.

ATILIO BUTTURI JUNIOR

*Editor*